

CONVERSANDO SOBRE SEXO - EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES DE ENSINO FUNDAMENTAL

Andrea da Silva Santos ⁽¹⁾; Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura ⁽²⁾;

Discente do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: andreasantos_enfermagem@hotmail.com ⁽¹⁾

Docente do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: eduardoespindola@terra.com.br ⁽²⁾

Área Temática: Saúde

Resumo

A escola, a família e a sociedade exercem um papel importante na educação sexual de adolescentes e apesar da importância do tema, eles não dispõem de conhecimento e preparo suficiente para promover a orientação sexual adequada. Considerando essas informações, julgaram-se necessárias ações relacionadas à educação sexual para estudantes adolescentes do ensino fundamental, no intuito de levá-los à reflexão e construção da sua cidadania. O projeto objetivou realizar ações de educação sexual para adolescentes a fim de que possam compreender sua sexualidade de forma saudável dentro do contexto biopsicossocial. O projeto de extensão “Educação sexual para estudantes adolescentes do ensino fundamental” foi realizado na Escola Ramona da Silva Pedroso, para os adolescentes matriculados no 8º ano do ensino fundamental. Apresentou ações que discutiram e desmistificaram a sexualidade, tornando o assunto natural entre os adolescentes. As oficinas destinadas aos adolescentes são instrumentos de prevenção e de promoção da saúde, e possibilitaram uma melhor integração entre os adolescentes, além de representar um espaço para discussão e reflexão sobre assuntos relacionados à educação sexual, temas discutidos superficialmente com a escola e a família.

Palavras-chave: Sexualidade. Saúde. Jovens.

Introdução

A adolescência, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, corresponde àquela pessoa entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 1990). É nesta fase que as manifestações da sexualidade afloram durante a adolescência e muitas vezes os profissionais

da escola ignoram esse fato, baseados na idéia de que a sexualidade é assunto para ser lidado com a família.

Os comportamentos e ações dos pais são o primeiro modelo da educação sexual das crianças. As pessoas que convivem com esses adolescentes ensinam coisas, transmitem conceitos e idéias, tabus, preconceitos e estereótipos que vão se incorporando à educação sexual. Os adolescentes recebem informações mediadas pelos livros, programas de TV, filmes, revistas e conteúdos disponíveis na internet. Poucos materiais estão comprometidos realmente com a Educação Sexual (BRASIL, 1998).

A criação do tema transversal Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) é um indício da inserção deste assunto na escola. De acordo com os PCN, dado o crescimento de casos de gravidez indesejada entre adolescentes e o risco da contaminação pelo HIV, o tema Educação Sexual foi criado como um dos temas transversais para ser trabalhado ao longo de todos os ciclos de escolarização. Cabe à escola e não mais apenas à família desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativa que promova a saúde das crianças e dos adolescentes (ALTMANN, 2001).

Os PCN reconhecem a importância da sexualidade nos espaços educativos: escolas, centros de juventude e outros onde acontecem atividades complementares nas escolas. Esses temas transversais mostram a importância dos valores no processo educativo. São valores que contribuem para a construção de uma sociedade justa e sem preconceitos ou discriminação. Visto ser a educação sexual um tema tão importante para os adolescentes em fase escolar, justificam-se as ações de educação sexual, já que a sexualidade deve ser vista como uma parte integral da personalidade de todo ser humano (ALTMANN, 2001).

O projeto objetivou realizar ações de educação sexual para estudantes adolescentes, a fim de que possam compreender sua sexualidade de forma saudável dentro do contexto biopsicossocial. Ele apresentou como objetivos específicos: Orientar sobre higiene corporal, anatomia do sistema reprodutor feminino e masculino, gravidez, planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis/AIDS; Debater sobre puberdade, maternidade e paternidade, o que é ser homem e ser mulher; Desenvolver nos alunos o respeito pelo próprio corpo e o do outro; Estimular o debate entre os alunos para ampliar o conhecimento sobre a vida sexual; Realizar atividades para desmistificar preconceitos e discriminação sexual.

Material e Métodos

O projeto de extensão foi realizado em uma escola pública da cidade de Dourados-MS. Participaram do projeto de extensão 17 adolescentes, devidamente matriculados no 8º ano do

ensino fundamental, período vespertino da Escola Ramona da Silva Pedroso. Foram realizadas 10 oficinas com os adolescentes, utilizando palestras, dinâmicas e discussões abertas. As oficinas ocorreram durante o período da aula de Ciências, a professora não esteve presente em nenhuma oficina, e as atividades realizadas durante este período não foram utilizadas de forma alguma pela professora.

Para Pinto (2001), a modalidade de oficina propicia um espaço onde os adolescentes sentem-se acolhidos e convidados a participar, a expressar seus sentimentos e necessidades. Nesse ambiente de reflexão e diálogo, os adolescentes são estimulados a assumir a sua identidade, a respeitar as diferenças e a interagir com o grupo.

Resultados e Discussão

No primeiro encontro, procurou-se conhecer os participantes do grupo através de dinâmica. Após, foi discutido sobre os temas o que é “Ser adolescente”, “Puberdade” e “Higiene Corporal”. Segundo o Ministério da Saúde, o desenvolvimento sexual do adolescente sofre influências de si próprio, da família, de sua cultura e subcultura e de seus companheiros, sendo a pressão do grupo o fator mais poderoso para determinar seu comportamento (BRASIL, 1999).

O segundo encontro foi iniciado com uma discussão sobre a importância de conhecer o corpo da mulher e o corpo do homem. Em seguida foi realizada uma aula expositiva sobre a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino. Na terceira oficina, foram abordados ovulação feminina e como se engravida. Posteriormente, foi passada a "Caixa de Perguntas": os alunos escreveram suas dúvidas em um papel e depositaram na caixa.

Os questionamentos realizados pelos adolescentes foram relacionados ao prazer, masturbação e sexo, onde expressaram suas dúvidas e angústias. Algumas questões foram: O esperma acaba? Masturbação vicia? Como parar de se masturbar? Quando a menina sente prazer o que acontece? Por que os homens sentem mais vontade de fazer sexo? Por que em todas as relações sexuais os homens ejaculam e nem em todas as mulheres têm orgasmo?

O quarto encontro abordou os conceitos de sexualidade na adolescência. Foram discutidas em grupo questões como: o conhecimento do corpo, consciência da identidade feminina e masculina, formas com que meninos e meninas são educados, interesse e atração pelo sexo oposto, aparecimento do prazer erótico-genital, interesse pelas mudanças do corpo, mudanças hormonais, menstruação, ejaculação e interesse consciente pelo sexo – masturbação, relação sexual, virgindade. Após essa discussão, foi realizada uma dinâmica de grupo “Refletindo sobre sentimentos”.

A quinta oficina abordou as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Foi passada a “Caixinha das Perguntas”. Outro ponto bem discutido foi a única forma de prevenção contra as DST, que é o preservativo feminino e o preservativo masculino.

Na sexta oficina foram discutidas as dúvidas dos adolescentes em relação às DST/AIDS. Depois, uma dinâmica “contatos pessoais”, que facilitou a discussão e a compreensão da transmissão sexual do HIV e das DST.

No sétimo encontro foram discutidos temas do planejamento familiar: direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos contraceptivos mais adequados aos adolescentes. Discutiu-se a utilização do preservativo como única forma de prevenção de gravidez e DST. Ao final, foi explicada a maneira correta de se colocar o preservativo feminino e masculino; eles puderam manusear os preservativos. Os adolescentes receberam preservativos masculinos ao final da oficina.

Na oitava oficina, foram discutidos os temas puberdade, gravidez na adolescência, maternidade e paternidade. No nono encontro, discutiu-se orientação sexual, conceituou-se sexualidade, heterossexualidade, homossexualidade, foram esclarecidas dúvidas.

O último encontro teve como objetivo esclarecer as dúvidas dos adolescentes sobre as oficinas anteriores e solicitada aos participantes uma avaliação oral do Projeto de Extensão, enfatizando pontos positivos e negativos, bem como demais temas de interesse dos mesmos.

A maioria dos adolescentes expressou que o assunto “sexo” não é tratado em casa, e nas vezes em que é tratado, ocorre frequentemente com os meninos.

Os estudantes ao longo de várias conversas tratam a sexualidade de forma natural, sem pré-conceitos, respeitando o próprio corpo e o outro. Após as oficinas sobre o corpo feminino e masculino, eles compreenderam o sentido da sexualidade, o que é direito sexual, e como se deve respeitar as individualidades de cada um.

Segundo relato dos adolescentes participantes das oficinas, estas propiciaram um lugar para discutirem assuntos pouco tratados em outros espaços institucionais. As ações mostraram aos estudantes uma visão positiva sobre a sexualidade, permitindo uma forma de comunicação aberta nas relações interpessoais, permitindo ao jovem elaborar valores e tomar decisões responsáveis a respeito da vida sexual. Isso possibilitou a criação de uma maior autonomia e conhecimentos, tornando-os sujeitos de sua própria sexualidade.

As oficinas estimularam as discussões sobre sexo e sexualidade entre os adolescentes e permitiu ampliar o conhecimento sobre todos os temas abordados nas oficinas, através das discussões abertas e das dinâmicas realizadas.

Agradecimentos

Meus agradecimentos. À direção e coordenação da Escola Ramona da Silva Pedroso, pelo apoio e consentimento ao Projeto. Aos adolescentes que participaram do projeto, pelos momentos compartilhados. E à UEMS pelo apoio financeiro que culminou na realização deste projeto. Muito obrigada!

Referências Bibliográficas

Artigos

ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Revista Estudos Feministas** [online]. 2001, vol. 9, no. 2, p. 575-585.

Livros

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Orientação sexual. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Cadernos, Juventude e desenvolvimento.** vol.1. Brasília, DF, agosto, 1999. 303 p.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, em 13 de julho de 1990; 169º da Independência e 102º da República, 1990.

Teses e Dissertações

PINTO, M. C. P. 2001. Oficinas em dinâmica de grupo com adolescentes na escola: a construção da identidade e autonomia mediada pela interação social. 2001. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais.